

Antologia de João Baptista Neves

Apresentado por

Meu Lado Poético 



resumo

O vento

Lembranças

Novo Dia

Reflexão

Fim

Jornada

Amo-te

FORÇA

Alforria

O Tronco

O poder do amor

Decido

Gênio

Ilhas Quimera

Poeta

Engano

Eternidade

O caminhar do solitário

O que passamos

O vento

Ò vento por que tortura-me?

Trazendo em tuas entranhas , este aroma cítrico e refrescante?

Não sabeis que está não é a fragrância das frutas ?

Tu por acaso não és o senhor do desastre , o temor da natureza, a fúria das ondas, o viajante do infinito?

De certo sabes que a essência trazida por ti exala dela ?

Não sois o conhecedor de tudo que há, não és o viajante da eternidade , a quem com tuas invisíveis mãos tocastes a vestes transcendentais?

Como ousas fustigar -me com as lembranças de minh'alma partida ? A caso sois vil?

Sejais bom amigo sigais adiante, encontrai-a onde estiver posto que perdida deve estar a minha procura mesmo que inconscientemente

Leve consigo o meu cheiro toque a suavemente pela face e deixe que sinta e perceba minha presença.

Renasça nela todo sentimento adormecido glacialmente no abismo da disfarçada ataraxia.

Faça-o Fluir com força e ímpeto incontrolável tal qual ocorre a sua similar essência atormentada , com a autoridade que atuas sobre os oceanos.

Sobressaia meu penar, a falta de orientação e sobre a necessidade de estar novamente em curso.

Diga-lhe sobre como é ter seu âmago consumido pela saudades.

Mostre-a comiserção de existir sem seu completo essencial .

E por todos os deuses traga-a de volta, caso não possa, deixe consigo o meu olor para rememorar tempos idos quando aninhava-se a meu peito a tecer sonhos , projetando o futuro desta maneira conclua a incapacidade de existir sem mim .

E apenas juntos a nos completarmos a vida retomará seu sentido....

Lembranças

Lembranças

Perdido estou, em profusão de pedaços teus

Onde cada um traz-me lembranças de intensas recordações.

São fragmentos de memoráveis momentos , monumentos erguidos a tua veneração, toda peça são instantes de intensas consternações.

As veredas por onde vago melancólicas, repetidamente me conduzem em sua direção.

O banco de madeira de onde enlaçados , felizes mirava-mos o mar, solitário e igualmente triste parece a ti esperar.

Buscando reviver tais momentos fito o oceano ansioso,o quadro está quase completo, carecendo contudo de certo do meu bem mais precioso .

Aqui não estás entretanto decepcionado preciso fugir insuportável a cena se torna contudo não há onde ir.

Sigo a perambular sem rumo por onde antes fui feliz porém ora tudo é tão triste afinal não estais mais aqui.

As lembranças açoitam-me a alma quem sabe um dia tenha fim!

Todavia Não existe esperança a quem ama, visto que tortura e paixão são equivalentes entre si!

Novo Dia

A Carruagem de fogo surgindo, do coração do oceano emanando.
Lá vem Hélios! Trazendo consigo esperanças e novos sonhos .
Vidente imortal alardeia, que tudo vai prosperar .
Dia após dia ele surge ainda que não se possa fitar .
Indispensável é o calor aqueles que não tem um lar .
A todo pensamento obscuro ele também pode curar
Rompe as trevas do pensamento a quem por um fio possa estar.
Luar chega que romântico? Estrelas e poetas vem lhe saudar
Nostalgias e adereços bom apenas para trovar
Só a chama do deus Hélios tem calor para curar
Como tal mágica é possível? tu as de perguntar.
Ao irromper de cada dia e o milagre a destacar
Sejais grato enfim pelo ato de respirar .

Reflexão

A Estima outrossim
se encerra?
Jamais a meu entender.
Ocorre que
É Convertida em elementos que a vida incumbe-se de alterar
Em cólera , aversão .
E versos!
Quem sabe meu
Pranto
Não Compreenda as assertivas da
angústia
A qual não
Pude exteriorizar
Em função disso é que todo
Momento em que um vento
Toca a meus ouvidos
Ergue-se um súbito tremor
De modo que
Ainda ouvisse seus suspiros
De um bem querer infinito!

Fim

Indícios de tempos ruins

Desapareceu-me a existência , deixei -me sucumbir da forma que qualquer mortal apavorado

Aprisiono em mim mesmo lembranças de um amor ofendido

Todavia desejo estar infeliz a cada instante

Devoro minhas próprias declarações ,inflexíveis e intransigentes

Em meu solitário pranto , viajo a tua distância

Posto estás tão longe sinto-me destruído

Necessito de ti !

Quão perto das trevas , quão distante de ti

Já que o Paraíso carregado está ,sombrio cinzento em pó

Tu és alguém que se foi e jamais disse adeus

Por que razão? Querida , por que razão?

Por qual motivo as rosas desencarnam?

Ouço te a voz? Ouvirias meu nome?

Causastes o fogo e eu o apaguei, hoje vago por minha essência

Não há como queimar-me , não há como retomar

Preciso de ti!

Por que as rosas Desencarnam ?

Jornada

Com tanta intensidade o tempo atravessou a distância, ressaltando apenas a amplitude de meu sofrer

Procuro ocupar-me não refletir ,convencer-me de não ser ela digna de meu afeto

Centro suas imperfeições crio-lhe desvios de conduta

Compreendo uma vez mais serem suas falhas, perfeições a meu olhar

Transcorrido longo período de afastamento e a condição ao qual encontro-me inalterada permanece

Dias logos sem objetivos parecem ser

Madrugada já vai alta e sono não vem agonia atormenta e luto ainda minha guerra interna

Dia claro abatido e cansado pronto para o combate literal enfim a vida deve continuar

Luto guerra aproximada uma combate real onde um erro pode custar-me a vida

Vã é inútil esperança o projétil que tanto anseio não me detém

Arrisco -me mais coloco-me onde ninguém ousam posicionar-se

Contudo não encontro meu trágico final ,

A meu lado o ricochetear de balas sinfonia a que estou ávido a esperar o desfecho enfrento a morte de perto mais não logro alcançá-la

Que me importa ser alvo agora ou arqueado três décadas a diante

Se o fim dessa jornada não a verei mais em nenhum instante.

Amo-te

Amo-te tanto como as rosas amam a garoa gélida que eternamente sofre.
Amo-te como flamingos amam o escarlata e fascinante alvorecer .
Amo-te tanto quanto o vento aos prados e os Menestréis a Juno irradiando seu Fulgor .
Amo-te de tal maneira e deleite como nosso senhor amou apaixonadamente o madeiro .
E nunca esqueça-te que estimo-te desta forma e jamais esqueça-te de mim .
Amo-te como um colibri as Amelias
Amo-te e é tão intenso meu amor...
Amo-te além de minha própria existência !
Amo-te e nada pode subjuga esse amor.
Amo-te tanto quanto as vagas amam a orla
E a orla as vagas que a vem tocar
Amo-te mais que as alvas pérgulas amam o fundo imensurável oceano

Enfim, é desta forma que a amo sem fim !!!

FORÇA

LENORE ASTRO RELUZENTE , FORMOSURA MAIOR QUE A DAS FLORES
SÓ TEUS LÁBIOS TEM A FORÇA PARA APLACAR MEUS HORRORES

LENORE SE DANTES DESCONHECIA-TE CONTUDO EU PLANEJAVA
E EM TI IDEALIZEI MEU FUTURO , SONHOS E TODA VONTADE

LENORE POSSUIDORA DE UMA ATMOSFERA CONTAGIANTE
DE ENCANTOS, IMACULADOS DA FORMA QUE OS FEITIÇO SÃO
DE TI SE FAZ SIMPLES O VERSAR
SE PORTI , ATÉ O UNIVERSO FAÇO CESSAR O GRAVITAR

LENORE SE CONSEGUISSSE BRADAVA A QUE TODOS PUDESSEM ESCUTAR
TU ÉS A MAIS BELA CRIAÇÃO DE DEUS E IDOLATRAR-TE O ALVO DE MINHA EXISTÊNCIA

LENORE O MAIS APAIXONADO TALVEZ NÃO SEJA TODAVIA COM TODA FRANQUEZA
DECLAMO
FLUI DE TI TANTO BRILHO E TRANSBORDA-ME DE SEUS ENCANTOS

A CADA VEZ QUE FERIDO PELA VIDA POSSA ESTAR
DESESPERANÇADO E AO ABISMO PRÓXIMO A ME PRECIPITAR
CONTIDO EM UM SORRISO TEU ESTÁ O ÚNICO PODER PARA CURAR-ME

Alforria

ENCONTRO-ME ESTÉRIL NA VIDA
ACREDITEI SER DE TI ,DE QUEM CARECIA
TODAVIA PERCEBI COISA ALGUMA ENTRE NÓS EXISTIA

E TU NADA FOSTES ALÉM DE UMA LAUDA
TALVEZ MAL ESCRITA A FERRO E FOGO NO PEITO DA ALMA
CORRÓI -ME A AUSÊNCIA , TODA VIA É DE MIM

NÃO COMPREENDO AINDA O QUE FRAGMENTOU -ME ASSIM
AFLIGINDO-ME PORÉM ATE O SORVER DO AR

E DE FORMA INÚTIL É MEU CAMINHAR ERRANDO NA VIDA SEM ONDE CHEGAR
EU HOJE VEJO QUE A DOR EXISTENTE DENTRO DE MIM NADA MAIS SÃO ALÉM
DE RESTO DOS FANTASMAS E DE TUDO O QUE PERDI

SE AINDA EXISTO DE CERTO NÃO SEI , ENTRETANTO AGORA AIFORRIAREI-ME!

O Tronco

Gravados num tronco de bela árvore

Meus Galhos de Amor, progrediram , Pelas cerejeiras era cobijado , por minhas letras no caule gravados

Caso eventualmente, como antes tu de tal forma agistes.

Quem sabes tronco efêmero criado por Deus tu sois ,transfigurado em madeira, seu bruxo Atormentando-me o amor.

Por Lenore recebestes tais laudas ,

Por este triste Poeta, tu jamais te amofinou

A ti Profiro a sentença e a quem for o executor:

Que te apodreças, e sequem-te as folhas pois a mim tu enganou.não cumpriu-me a promessa de a tocar com minha dor.

A Estas mãos, que o reverenciou , com carinho tanto lhe estimou ,Gravando-te no corpo meus intentos de eternizar meu amor

Seu sopro de flores insufla-se, Inatingido permaneceras, e o tom Mortífero , (O meu tom) esvoaçara-se a compasso letal Desta forma da alma doente jaz a aguardando o final.

De mim, Divindade íntima e distante

Aspiro. Sucumbindo , implorando a ti esperando

Ai de mim por que suspiro, e por que morro?

De Lenore vem o veneno, a regar minha tristeza, como as flores

No teu amável ramo , meu sepulcro afável se torna.

Infeliz , devoto, e imortal estou pois

Com sagacidade estas letras lhe cravei:

«Este poeta por Lenore abatia-se,

este poeta hilário um dia foi , ora jaz morto aqui, nestes troncos de Flores e dor

E se com ela não pode viver, então só por ela foi capaz morrer.»

Se já amou, leia o caule , ó Viajante e lágrimas a mim não derramais

Posto que morrer a mim foi uma escolha. Pois sem ela melhor morto e em paz ."

O poder do amor

AMOR QUE NA GÉLIDA ALMA HUMANA GRAFA ARDENTES CENTELHAS
PROVOU-ME UM DIA QUE O GELO ESPESSO SE DERRETIA

MANTÉM-SE VIVO DENTRE OS BRANCOS CRISTAIS
EM INÓSPITO SOLO FOI FORTE E CAPAZ

TORNOU-SE ORIGEM DE TRANSFORMAÇÃO DA DOR MAIS PROFUNDA EM LOUCA PAIXÃO

AFIANÇO-VOS POIS, AO MAIS LEVE SENTIR SEUS OBJETIVOS TE FAZ DEDUZIR
ALUCINAR-NOS A MENTE POSSO TE GARANTIR

DO ENFEITIÇADO OLHAR SURGEM-NOS INSTANTES DE PRANTOS HOMÉRICOS E DOCES
LÁGRIMAS DE CONTENTAMENTO

Decido

DECIDO AMAR-TE CALADO

JA QUE CALADO NÃO EXISTE RECUSA

DECIDO AMAR-TE A SOLITÁRIO

UMA VEZ QUE NA SOLIDÃO TU NÃO PERTENCES A NINGUÉM ALÉM DE MIM

DECISO AMAR-TE AO LONGE A CASO ISTO ME PROTEGERA DO SOFRIMENTO

DECIDO BEIJAR-TE NA BRISA POSTO A BRISA E MAIS TÊNUE QUE MINHA BOCA

DECISO ENLAÇAR-ILHE EM PLANO DE MORPHEUS

VISTO QUE NO UNIVERSO ONÍRICO TU NÃO VAIS PARTIR!

Gênio

NA VERDADE O QUE QUERO E MORRER AO CENTRO DE ELEVADO PRANTO
HEDIONDO ABATIMENTO ME TORTURA BEM TERRÍVEL E ANTAGONICO O ENCANTO

EIS QUE UM GÊNIO APROXIMA-SE E DIZ-ME :NÃO VERTAIS TAIS LÁGRIMAS ASSIM
RECORDAI-VOS COMO ELA O AMOU ESTE É TEU PRÊMIO NO FIM

NÃO ESTANDO AQUI PORÉM AGORA LEMBRAI-VOS TU DE TENROS MOMENTOS
PROPORCIONADOS POR ELA OUTRORA FEZES-TE TU A PEDIR EM CASAMENTO

SE TÃO BELOS MOMENTOS NAO BASTAM TU TE POEM APENAS A LAMENTAR
TEU CARÁTER AMIM E S DUVIDOSO
O AMOR DELA NÃO MERECE GUARDAR

Ilhas Quimera

Eis aqui o arquipélago onde os fatos elucidam-se

Por aqui podemos andar no consistente terreno das evidências.

Não há contornos tão somente a trilha que nos leva a verdade.

Os arbustos da mentira curvam-se sob a força do vento da veracidade, jamais desenvolvem-se os ramos das conjecturas e a injustiça não pode emanar de si. Ao centro está e o bosque da compreensão sedutor e único sobe a origem de todas os mistérios.

entretanto quanto mais fechada e a mata melhor se pode ver as veredas da justiça, se algum questionamento existe a brisa da bondade espalha-os

Os reflexos sonoros põe-se a declamar ainda que ninguém a tenha lhe dado a palavra e com a melhor das intenções revela-nos os segredos do universo.

De um dos lados existe uma gruta donde a consciência reside, do outro todavia habita a extensa lagoa da convicção de onde levemente a lealdade vem a tona o governo da ilha erradia-se da imperturbável fé

De seu mais alto cume revela-se o âmago de todos seres

Portanto ainda envolto em tanta magia a ilha e desabitada e pequenos rastros observadas por toda a extensão da orla direciona-se incontestavelmente para o oceano do amor posto que dele partisse e sem retorno afundasse na inquestionável origem de toda existência

Poeta

QUÃO TOLO SÃO OS POETAS , QUE RIEM COM A MORTE TORNANDO SUAS DESGRAÇA E
OBSCUROS SOFRIMENTOS, BELOS AOS OLHOS DE QUEM VÊ

QUÃO TOLO SÃO OS POETAS QUE COM A LEVESA DE SUSSURROS FAZEM DE SUA DOR
TOCANTE POESIA

QUÃO TOLO SÃO OS POETAS QUE COM SEUS PESARES E PRANTOS IMORTALIZAM A
TODOS SEU INFORTÚNIOS, AMORES E FRUSTRAÇÕES

COMO É BELO VER-LHES VERSANDO SOBRE MOMENTOS DE DESEJOS INOCENTES E NA
MAIS PURA PLENITUDE DE AMAR

TERMOS UNÍSSONOS DELIRANTES UNINDO-SE A UM SOFRER INABALÁVEL
MERGULHANDO-OS NA LONGA DESILUSÃO DO ABANDONO

TOLOS PROJETANDO NELAS TODA A FELICIDADE QUE POR VENTURA VENHA A
DIGNAR-SE

LEMBRADO-SE SONHADORAMENTE DO FOGO QUE OS ASCENDEU

Engano

Suplicaria seu perdão

Se acreditasse na transformação em tua forma de pensar

No entanto compreendo ter dito demasiadamente e rude, excessivamente me fiz

Procuo enganar-me , gracejar embalando-me em meus próprios engodos

Dissimulando as lágrimas no olhar uma vez que

Homens não podem chorar

Me derramaria em tua presença , imploraria por tua indulgência suplicaria a ti

Contudo e fato ser inoportuno e irremediável tarde

Renovaria a ti todas a juras de amor

Contanto que te mantivesses aqui porém

De fato e desnecessário eis que já partiu

Considerarei incorretamente tua tolerância

Passei do limite não a estimei adequadamente

Acreditei em teu apego a mim

Enfim moveria o mundo inteiro apenas para poder vê-la, porém tudo o que consigo e mal disfarçar as lágrimas que rolam .

Eternidade

Número 06 ao Jardim da Saudade este é meu endereço para a eternidade
Vivi esta vida nada produzi , jamais fui querido amigos não fiz !
Ninguém por aqui despedidas não há tristeza só minha ninguém me vai notar
Gaveta 50 de pé eu estou não faz diferença não sinto mais dor
Leviano talvez, um dia me fiz com jovem mulher quase fui feliz
Na lápide escrito "descanse em paz"pois esta não tenho nem aqui jaz !
Sofri nessa vida buscando um sentido por ela esperei provou-se um mito
Eternamente calado, eu quero gritar meu grito de dor não vai ecoar
Se quando vivente, jamais me ouviu agora gelado não é bom Ardil.

O caminhar do solitário

Apagarei as luzes e daqui desapareceras
Em instantes Além dessa névoa e da tempestade
Haverá uma longa e clara noite

E tudo há de acabar! Mas não acabou.
Isso assusta-me. Estas em minha alma
E lá deixar-te-ei para sempre em
Suspenso e imóvel.

Congelo o quadro, Um sinal que nada passará
Irei direto ao ponto e perceberás , O que é deixastes para trás .

Isso não é falso pois Todo falso e inútil
Hás de entender, deixarei os dias correr entre certezas e erros

Agora vejo o brilho da manhã e já não tenho mais medo
Quanta sentimento!
Não é mais assustador.

Estas em minh'alma!?
E lá deixar-te-ei para sempre

Neste espaço indefeso ainda que distante tornam-nos um
Somos carne e respiração
Gota a gota, Lado a lado e como o brilho da manhã
O certo que o tempo passou com velocidade avassaladora mas nada foi superado .

O que passamos

Anjos Não deveriam experimentar o que é sofrer
Quisera Deus eu pudesse suportar por ti toda dor
Se o todo-poderoso tem um projeto universal , que só ele entenda
Eu espero que seja pelos seus olhos que os veja
As emoções desgastam-se e abrandam-se
Eu imaginei que pudésse arrumar tudo
Mas ha palavras que foram ditas, e Nos deixaram tão frágeis
Assim ficou tão pouco para dar...
Agora Eu desejo apenas que aprendas a confiar novamente